



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 13
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 13, 26 de maio de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

DISCIPLINA DE TEORIA DO CONHECIMENTO – RESUMO DAS AULAS

[26/05/2011]

AULA 13, Lição VIII: EXPOSITIVA:

C. A fundação do Saber e seus paradigmas epistêmicos fundamentais

1. A Epistème clássica e a Doutrina da informação imediata

MP3, HTML

§1

Temas como a crença, a verdade e a justificação ganham sentido fundamentalmente no interior das tradições de pesquisa racional que, como tais, os articulam segundo as concepções científicas, metodológicas etc., nelas em jogo. É precisamente nos quadros dessas tradições que o Saber pode então mostrar-se consistente e então fundado ou fundamentado de modo rigorosamente determinado. Neste sentido, a fundação ou a fundamentação do Saber só se mostra possível e mesmo necessária quando, nos limites dessas tradições, a própria questão em torno do conhecimento se apresenta como legítima. Essa a razão pela qual a legitimação do conhecimento em geral e de cada ciência em particular implica a determinação da *epistème* em tal legitimação se perfez ou se perfaz.

Uma *epistème* pode ser considerada em linhas gerais como *a concepção a mais abrangente* que, como tal, determina o modo próprio da investigação científica em um tempo ou em uma época por seu turno especificamente determinados. Neste caso, no que tange à História da Filosofia, pode-se falar de pelo menos três *epistèmes* fundamentais, as quais se perfazem em diversos paradigmas epistêmicos que, por sua vez, retomam e desenvolvem a *epistème* na qual se fundam, determinando-a segundo tais ou tais modelos. Por conseguinte, nos dias de hoje, pode-se falar (1) de uma *epistème* antigo-medieval, (2) de uma *epistème* moderno-



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 13
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 13, 26 de maio de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

contemporânea e, ainda que apenas em certo sentido, (3) de uma *epistème* propriamente pós-moderna.

Desse modo, na medida em que a *epistème* como tal determina uma série de *paradigmas* ou de *tipos ideais* que a realizam e a particularizam no seio de cada ciência determinada, torna-se possível constatar uma série de paradigmas ou tipos ideais nos quais tal ou tal ciência se forma e se conforma enquanto ciência. Tome-se como exemplo a Metafísica: no caso da *epistème antigo-medieval* têm-se os paradigmas do *Uno*, da *Substância* e do *Esse*; no caso da *epistème moderno-contemporânea* apresentam-se os paradigmas da *Intuição*, da *Representação* e do *Conceito*; no caso da *epistème pós-moderna*, dado que a mesma está em processo de formação, ainda não é possível falar-se de paradigmas em sentido rigoroso. Os paradigmas referentes às primeiras *epistèmes* foram propostos inicialmente, e de modo respectivo, por Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes, Kant e Hegel; não obstante a riqueza de tais paradigmas, os mesmos foram histórica e sistematicamente reduzidos às formas gerais do *Ser* e da *Consciência*, as quais, juntamente com a *Linguagem* (como espécie de primeiro paradigma ou como forma geral dos paradigmas da novíssima *epistème*, têm sido consideradas como paradigmas da *Filosofia primeira*.¹

§2

Dentre as *epistèmes* fundamentais existentes, discutiremos primeiramente a chamada *epistème* antigo-medieval, a qual se exprime naquilo que Lima Vaz (1994, p. 6) designou como a *Teoria da Informação imediata do ato intelectual pela forma inteligível em ato do ser ou do objeto*. Essa teoria, ainda segundo Lima Vaz (1997, p. 156-157), “levanta necessariamente a questão do *modo de presença do noetón* (inteligível) no *nous*

¹ Sobre este assunto se discutirá mais adequadamente no Curso de Metafísica (2012).



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 13
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Teoria do Conhecimento I, Aula 13, 26 de maio de 2011. Guarapuava: Hyperapophasis, 2011.

(intelecto), ou seja, postula a existência do *modo intencional* de ser do objeto conhecido como tal, modo que será designado mais tarde, na terminologia escolástica, como *modus cognoscentis*” e, por isso, pode também ser tomada como a teoria da identidade intencional do *nous* e do *noetón*, identidade essa cujo acesso é possível tão somente por intermédio da intuição do inteligível pelo intelecto, seja ela uma intuição intelectual como em Platão, uma simples apreensão ou uma apreensão imediata como em Aristóteles ou, enfim, uma intuição abstrativa como em Tomas de Aquino.

Isso quer dizer que a *Teoria da Informação imediata do ato intelectualivo pela forma inteligível em ato do ser* ou *do objeto* incide basicamente sobre os chamados *objetos inteligíveis indivisos*, tratados por Aristóteles em *De Anima*, III, 6, ou os *objetos inteligíveis não compostos*, referidos em *Metafísica*, 1051b17-1052a14. Em vista disso, ao que parece, é que emerge a necessidade da distinção aristotélica do Intelecto que pensa ou conhece tais objetos em Intelecto passivo ou paciente e Intelecto ativo ou agente; distinção essa levada a cabo em *De Anima*, III, 5. Em nossa próxima aula discutiremos em pormenor os elementos essenciais de *De Anima*, III, 4-8, texto no qual Aristóteles expõe a sua célebre Teoria do Conhecimento, cujo ápice é justamente os capítulos 5 e 6 acima aludidos.

Tal como Aristóteles, mas referindo-se de preferência ao conhecimento sensível, isto é, ao conhecimento adquirido pela alma enquanto esta permanece unida ao corpo, Tomás de Aquino buscará desdobrar a teoria acima delineada. Em sua *Suma Teológica* (I, q. 84-89), o Dr. Angélico se põe os seguintes problemas: A. 1. Como a alma, unida ao corpo, conhece o que é inferior, i.é, as coisas materiais? (q. 84-86); 2. Como a alma, unida ao corpo, conhece o que lhe é interior, i.é, o seu próprio ser e os seus atos? (q. 87); 3. Como a alma, unida ao corpo, conhece o que lhe é superior, i.é, Deus e os espíritos puros? (q. 88); 4. Como a alma, separada do corpo, conhece alguma coisa? (q. 89). Esse o assunto de nossas próximas aulas.



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 13
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 13, 26 de maio de 2011. Guarapuava: Hyperapophasis, 2011.

§3

Referências:

- AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. Tradução, introdução e notas de Marie-Joseph Nicolas (et al.). São Paulo: Loyola, 2001ss.
- ARISTÓTELES. **De Anima**. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- LIMA VAZ, H. C. de. *Escritos de Filosofia III*. Filosofia e Cultura. São Paulo: Loyola, 1997.
- LIMA VAZ, H. C. de. Sentido e não-sentido na crise da modernidade. In: *Síntese Nova Fase*, Belo Horizonte, v. 21, nº. 64, jan-mar, (1994): 5-14.
- LIMA VAZ, H. C. de. *Escritos de Filosofia*. Problemas de Fronteira. São Paulo: Loyola, 1986.

FIM DO RESUMO!